

XVII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA III PRÊMIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

II MOSTRA DE TRABALHOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Autor: Claudia Vanessa Bergamini

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM EM SALA DE AULA

RESUMO: No final do século XX, a educação no Brasil entrou num processo de transformação. Isso porque os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborado em 1998 pelo Ministério da Educação, propuseram uma nova concepção para o ensino no país. Trata-se de uma proposta, cuja finalidade era a de que a educação privilegiasse o diálogo entre as disciplinas de modo a estabelecer a interdisciplinaridade, ou seja, que os conteúdos de Geografia dialogassem com os de História, estes com o de Língua Portuguesa e assim por diante. Além dessa proposta, existe outra ainda mais importante: permitir que a educação proporcione no sujeito, isto é, no aluno, uma nova leitura do mundo como um todo e de sua própria realidade. Este objetivo mais amplo se dividiu em um específico para cada disciplina. Assim, para a Língua Portuguesa, os PCNs elegeram um ensino que tenha como suporte a visão interacionista da linguagem, na qual os textos, ou melhor dizer, os gêneros textuais serão instrumentos no ensino de gramática superando “as práticas de ensino de gramática normativa como determinantes da qualidade da aprendizagem sobre língua” (ROJO, 2000, p,104). Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais contribuíram para amplificar o conceito de ensino de língua Portuguesa, assim como de sua finalidade, já que as idéias apresentadas visam proporcionar “aos alunos o uso eficaz da leitura e escrita e dos benefícios decorrentes de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania” (ROJO, 2000, p. 95). Ou seja, a sala de aula passa a ser um espaço, no qual o aluno possa expressar suas idéias, suas crenças. Dessa forma, a linguagem funciona como o veículo para a constituição do sujeito, posto que é por meio dela que ele se comunica.

Palavras-Chave: concepções de linguagem; gêneros textuais, ensino de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: Sabemos que a língua é o instrumento responsável pela interação entre os seres humanos, ela é “um fato social, sua existência fundamenta-se nas necessidades de comunicação” (CARDOSO,1999, p. 15). Nesse contexto, de que a língua é um veículo de comunicação, vamos construindo nossa linguagem e, pouco a pouco, unimos as letras para formar as sílabas, depois as palavras, as frases. Todavia, esse conceito de língua não se volta para o discurso entendido somente como a fala, mas, também, enquanto texto escrito. A língua como uma estrutura, ou em outras palavras, como objeto de estudo a muito que vem sendo estudada. No século XVII, Port-Royal (França) foi cenário de um ramo de estudos que serviriam, posteriormente, de modelo para as gramáticas filosóficas. Já no século XX, com a publicação do Curso de Lingüística Geral de Saussure, temos outro conceito, no qual a língua “é um fato social porque pertence a todos os membros de uma comunidade, é exterior ao indivíduo, e esse

não pode nem criá-la nem modificá-la (CARDOSO, 1999, p.15). Outra importante contribuição para o desenvolvimento dos estudos da linguagem advém de filósofos como Gotlob Frege, Bertrand Russel e Ludwig Wittgenstein. Mencionamos, ainda, Mikail Bakhtin, cujos estudos sobre a natureza da linguagem, bem como suas relações com a sociedade vislumbraram que a “língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual do falante” (BAKHTIN, 1986, p.124). Em Bakhtin, assim como em Sausurre temos uma concepção de língua como um fator social. Entretanto, Bakhtin “coloca a língua em primeiro lugar, a questão dos dados reais da lingüística, da natureza real dos fatos da língua” (BAKHTIN, 1986, p.14), ou seja, estuda a natureza social da linguagem, a fala do indivíduo e seu caráter intencional. Tecidas tais considerações, observamos que o homem, enquanto um investigador de si mesmo, contribuiu para com o desenvolvimento dos conceitos da linguagem, assim como sua utilização. Por este motivo, procuraremos, neste trabalho, estabelecer uma ponte entre as concepções a respeito da natureza da linguagem e sua implicação no ensino de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA: A metodologia que fundamenta esta pesquisa estará amparada em dois pilares: a pesquisa bibliográfica e a prática docente do pesquisador em aulas de Língua Portuguesa. Em relação à pesquisa bibliográfica, observamos que o ensino de Língua Portuguesa tem por objetivo “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação” (TRAVAGLIA, 1997, p.17). Portanto, podemos dizer que a competência comunicativa refere-se ao ato de interpretar, de produzir textos, de adequação do sujeito nas diferentes esferas sociais. Para tanto, é necessário que o aluno entre em contato com a pluralidade textual e saiba reconhecer os diferentes textos e, sobretudo, seja capaz de interpretá-los e produzi-los. Daí, a importância de se trabalhar com gêneros, deixando para trás a velha aplicação de normas e regras, embora elas façam parte do aprendizado. No que se refere à prática docente, as aulas de Língua Portuguesa centram-se na realização de um trabalho no qual as listas de nomes e regras gramaticais não serão enfatizados. Não que a gramática será deixada de lado, pois, como se sabe ela também tem seu valor, porém, o mais relevante é propiciar no aluno uma reflexão sobre o texto, tendo em vista a forma como foi elaborado. Sendo assim, ao trabalhar um texto a ênfase recai sobre aspectos de coerência e coesão, recursos léxicos e, por fim, os recursos gramaticais.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS: A visão interacionista de linguagem, quando utilizada, propicia uma ruptura com os dogmas que regeram, por muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa. Ao longo deste trabalho, procuramos construir um discurso, cuja finalidade foi demonstrar como essa visão de linguagem enquanto meio de comunicação contribui no processo de ensino aprendizagem, permitindo que o professor aborde outros temas, sem menosprezar o ensino da norma culta da língua. Nesse modelo de educação, a língua assume um papel essencial, já que ela atua “como expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito dessa luta, servindo ao mesmo tempo, de instrumento e de material” (BAKHTIN, 1986, p.17). De instrumento porque é por meio dela que nos expressamos e de material porque o ato de expressar sugere ao receptor uma reflexão. Nesse sentido, a língua, ou melhor dizer, as palavras fornecem subsídios para que o outro expresse seu pensamento e suas idiossincrasias. Dessa forma, acreditamos que conceber a língua como um instrumento de comunicação e levar esse conceito para o ensino de LP é o melhor caminho para o desenvolvimento das proficiências de leitura, análise lingüística e produção textual. Além

disso, a sala de aula passa a ser um espaço de reflexão para todos os participantes, assumindo um caráter extremamente dialógico, posto que, por meio dela o outro vem a se constituir. Para tanto, é primordial que o professor dê voz para que seu aluno expresse seu pensamento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN. (Volochnov). Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, colab. de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 5^o ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRASIL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – Terceiro e Quarto ciclos do ensino Fundamental. Brasília, DF, MEC/SEF.

CARDOSO, S.H.B. Linguagem e Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ROJO, Roxane (org). A prática da linguagem em sala de aula. Praticando os PCNs. Campinas. Mercado das Letras, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1^o e 2^o graus. São Paulo: Cortez, 1997.